

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº23 Agosto de 2018

A 10ª Cúpula dos BRICS



Introdução



A Cúpula



Discursos dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS



Resultados da Cúpula



Considerações Finais



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Introdução

Em sua 23ª edição, o Radar Socioambiental analisa a 10ª Cúpula dos BRICS, realizada entre os dias 25 a 27 de julho em Johannesburg, na África do Sul. A cúpula teve como um dos seus principais objetivos promover o fortalecimento e a ampliação da cooperação entre os cinco membros do BRICS e outros países em desenvolvimento e se mostra especialmente significativa pois marca o aniversário de 10 anos desde a institucionalização do bloco. Esta publicação dedica-se a apresentação da agenda oficial da cúpula, a análise dos discursos dos Chefes de Estado e de Governo de cada país BRICS, bem como a traçar breves considerações acerca dos principais resultados do encontro - expressos nos dois documentos finais: a Declaração de Johannesburg e o Plano de Ação - e sobre as perspectivas e desafios enfrentados pelo bloco no contexto contemporâneo atual.

A Cúpula

Com o tema “BRICS na África: Colaboração para o Crescimento Inclusivo e Prosperidade Compartilhada em meio à 4ª Revolução Industrial”, os países BRICS sinalizaram esforços rumo à criação de sociedades mais inclusivas e ao fomento de novas parcerias globais. Como anfitriã da cúpula, a África do Sul buscou estabelecer um alinhamento entre as prioridades do BRICS e a de outras iniciativas de cooperação regional das quais também faz parte, como a Comunidade de Desenvolvimento Sul-Africana (SADC, sigla em inglês) e a Associação da Bacia do Oceano Índico (IORA, sigla em inglês). Desse modo, a anfitriã propôs um incremento das iniciativas de cooperação do bloco, de modo a incluir também temas como operações de *peacekeeping*, gênero, turismo, pesquisas sobre vacinas, bem como a expansão do arcabouço institucional do BRICS¹.

¹ Ver em: <https://goo.gl/xE6YPy>

A 10ª Cúpula dos BRICS

Além das tradicionais reuniões oficiais, a agenda da Cúpula abarcou também o Fórum Empresarial do BRICS e uma reunião, conduzida a portas fechadas, com os líderes de Argentina, Jamaica e Turquia, países esses que compõem a chamada BRICS+ Initiative². Fundamentada em uma antiga proposta da China de lançar uma plataforma abrangente de cooperação Sul-Sul, a iniciativa BRICS+ visa a construção de alianças bilaterais e regionais, de forma a estimular a aproximação entre o BRICS e organizações regionais das quais seus membros fazem parte. Entre essas organizações, destacam-se o MERCOSUL, a União Aduaneira da África Austral (SACU, sigla em inglês), a União Econômica da Eurásia (EAEU, sigla em inglês), a Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional (SAARC, sigla em inglês) e o Acordo de Livre Comércio entre ASEAN e China, incluindo também bancos e organizações de desenvolvimento regionais, como o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM), o Fundo de Desenvolvimento da SAARC, entre outras, juntamente ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) dos BRICS.

No ano passado, a iniciativa BRICS+ chegou a ser denominada pelo economista chefe do Banco de Desenvolvimento da Eurásia, Yaroslav Lissovlik³, como uma estratégia para a construção de um modelo de globalização alternativo, tendo em vista seu potencial de construir uma nova ordem de integração econômica, capaz de fazer frente às iniciativas conduzidas pelos países do Norte. A recente tendência ao unilateralismo, apresentada por esses países - como Estados Unidos da América (EUA), mediante à sua retirada da Parceria Transpacífico e as ameaças de dissolução do NAFTA, e o Reino Unido em meio ao processo de BREXIT - parece corroborar com a percepção de Lissovlik acerca do potencial dos países emergentes de tomarem a dianteira na promoção de iniciativas de cooperação multilateral.

A delegação do Brasil chegou à Cúpula de Johannesburgo nutrindo expectativas acerca da assinatura de um Memorando de Entendimento para o estabelecimento de uma iniciativa de cooperação sobre a aviação regional, de modo a possibilitar a criação de uma malha aérea mais eficiente entre os membros do BRICS⁴, facilitando, assim, a circulação de pessoas, bens e serviços. Outro tema importante para o Brasil, seria um potencial acordo capaz de franquear acesso gratuito às imagens espaciais captadas pelos satélites pertencentes aos países do bloco.

² Ver em: <https://goo.gl/8dVRqd>

³ Ver artigo em: <https://goo.gl/BntTMp>

⁴ Ver em <https://goo.gl/jUZ5tB>

Discurso dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS

O anfitrião e presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, durante o discurso de abertura da cúpula, mencionou a necessidade de se focar na colaboração para o crescimento inclusivo e o compartilhamento da prosperidade em meio ao contexto da nova revolução industrial. Ramaphosa também tratou do esforço que o bloco deve imprimir no sentido de moldar suas novas tecnologias, de maneira a permitir que o domínio da quarta revolução industrial não seja exclusivo dos países desenvolvidos. Também foram mencionadas as necessárias mudanças, entre essas as reformas em todos os níveis dos modelos educacionais, que os países do bloco devem envidar individualmente para garantir que suas sociedades estejam preparadas para lidar com os avanços tecnológicos e os desafios da nova revolução.

Em sua fala, o presidente chinês Xi Jinping lembrou que a sólida cooperação econômica e o compartilhamento da prosperidade constituem-se como propósito original e prioridade do BRICS. Jinping citou também a importância de perseguir um modelo de desenvolvimento dirigido à inovação e à construção de uma Parceria para a Nova Revolução Industrial. Nesse sentido, a China se comprometeu a sediar dez programas de desenvolvimento de recursos humanos, a partir dos quais especialistas dos cinco países do bloco seriam convidados a traçar estratégias de cooperação a serem perseguidas com vistas a responder aos desafios apresentados pela nova revolução industrial. Ele encerrou seu discurso salientando a importância do BRICS+ Initiative como fortalecedor da unidade e coordenação dos membros do BRICS e ao mesmo tempo como forma de ampliar o “círculo de amigos” do bloco, citando, por fim, a possibilidade de explorar a cooperação com as Nações Unidas, o G20 e outras estruturas de cooperação.

O Primeiro Ministro indiano, Narendra Modi, também discursou sobre como as novas tecnologias industriais e digitais, que vêm moldando a construção de um novo mundo, podem representar tanto avanços quanto novos desafios. Modi ressaltou a importância de se colocar as pessoas e os valores humanos à frente de qualquer estratégia de desenvolvimento, chamando atenção para os potenciais efeitos da 4ª revolução industrial em países como os BRICS, em especial no que concerne produção de desigualdade e à mudança no perfil dos empregos. Como no caso

A 10ª Cúpula dos BRICS

chinês, Modi também ressaltou a importância de promover mudanças educacionais de modo a preparar homens e mulheres para o novo perfil de empregos exigidos em meio à um cenário de transformação. Nesse sentido, citou a National Skill Development Mission, iniciativa promovida pela Índia com vistas a garantir capacitação técnica e vocacional de jovens, ressaltando, ainda, a prioridade do governo de promover educação acessível e de qualidade para homens e mulheres de todas as classes sociais.

Já o presidente do Brasil, Michel Temer, discursou a favor da abertura comercial como estratégia para o incremento da competitividade dos países, de modo a promover a abertura dos mercados nacionais afim de atrair investimentos. Temer também citou os esforços do Brasil junto aos parceiros do MERCOSUL para expansão do livre comércio e integração com outras iniciativas regionais como a União Europeia e a Aliança do Pacífico. Temer definiu o BRICS como um espaço privilegiado para discussões sobre o alcance da 4ª revolução industrial e mencionou a importância de se investir em ciência, tecnologia e inovação, de forma a gerar desenvolvimento sustentável e criar empregos mais qualificados.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, iniciou seu discurso lembrando o legado deixado por Nelson Mandela na promoção da igualdade, transparência e justiça, no ano de seu centenário⁵, e disse que o bloco tem todo o direito de afirmar que esse legado está refletido nas atividades do BRICS, uma vez que esses princípios são a base da cooperação entre os Estados-membros. Assim como mencionado nos discursos de seus parceiros, Putin tratou dos impactos da 4ª revolução industrial, e afirmou que a digitalização é uma das prioridades da política econômica da Rússia. Nesse sentido, ele citou algumas iniciativas russas como a National Technological Initiative, que se constitui em um conjunto de medidas para garantir o desenvolvimento tecnológico do país até 2035, bem como o lançamento do Digital Economy of Russia Program. Ele clamou por uma parceria com os países do bloco na área de economia digital, tratou dos números do comércio entre a Rússia e os países do bloco e do andamento e da continuidade do financiamento de projetos pelo NDB. Além disso, agradeceu o apoio dos demais países na criação do Centro de Pesquisa em Energia do BRICS.

⁵ [100 anos de Nelson Mandela: África do Sul homenageia líder no centenário de seu nascimento](#)

Resultados da Cúpula

Entre os documentos divulgados como resultado da Cúpula, o de maior importância é a [Declaração de Joanesburgo](#), contendo 102 pontos e um anexo com o Plano de Ação de Joanesburgo. Esses pontos tratam de questões como o apoio ao multilateralismo, o fortalecimento da cooperação do BRICS para a paz e a segurança internacionais, as reformas de instituições de governança econômica e financeira global. O Anexo I, por sua vez, lista tanto as reuniões realizadas sob a presidência da África do Sul até então, como os encontros futuros já agendados.

Uma das questões levantadas na Declaração, reflete, ao mesmo tempo, críticas e propostas dos países BRICS quanto às atuais condições de funcionamento das organizações de governança multilateral. As reformas dos órgãos que compõem o arcabouço institucional da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o Conselho de Segurança, são as principais mudanças requeridas. Essas vêm sendo pleiteadas em diversas ocasiões pelo Brasil, Índia e África do Sul, como forma de incrementar seu protagonismo em meio ao sistema ONU. Expressa claramente na Declaração, a reivindicação conta com o apoio dos outros dois membros do bloco, China e Rússia - que se configuram como membros permanentes do Conselho de Segurança - no sentido de defenderem a ampliação da participação de seus parceiros na organização.

Destacam-se entre as decisões formalizadas a partir da Declaração: o fortalecimento da cooperação nos setores de água e energia, o acordo para o estabelecimento de uma Plataforma dos BRICS de Cooperação e Pesquisa em Energia, o apoio ao estabelecimento da Plataforma dos BRICS de Pesquisa em Agricultura (ARP, sigla em inglês), a adoção do Plano de Ação de Gerenciamento de Desastres 2018-2020, o estabelecimento do Escritório Regional das Américas do Novo Banco de Desenvolvimento⁶ na cidade de São Paulo, o apoio à proposta de criação de um Centro de Desenvolvimento e Pesquisa em Vacinas do BRICS, e a formalização do Brasil na presidência do bloco em 2019 e, por consequência, anfitrião da 11ª Cúpula dos BRICS.

⁶ Para mais informações sobre o Banco, seus projetos e atuação ver na última edição do Radar Socioambiental: <https://goo.gl/ZbzQgz>

A 10ª Cúpula dos BRICS

Do que era esperado pelo Brasil para a reunião, logrou sucesso a assinatura do Memorando de Entendimento em Parceria para Aviação Regional que, apesar de a assinatura brasileira não constar na [Declaração de Mídia](#) concedida pelo ministro do transporte sul africano, veículos de comunicação brasileiros, entre esses a Agência Brasil, noticiaram a assinatura do acordo como um ponto positivo para o Brasil, tendo em vista seu potencial de beneficiar as indústrias nacionais ligadas ao setor⁷, ampliando as chances de exportação de aeronaves brasileiras para outros países do bloco. Durante a ocasião da Cúpula, o Brasil chegou, inclusive, a anunciar a inauguração de um centro de treinamento da Embraer em Johannesburgo⁸. O centro contará com uma infraestrutura de alta tecnologia e a expectativa é que promova o treinamento de milhares de profissionais do continente africano.

Já o possível acordo sobre satélites não foi concluído, frustrando, assim, as expectativas brasileiras de conseguir acesso às imagens captadas pelos satélites de seus parceiros BRICS. Na Declaração Final, nota-se apenas uma menção ao apoio às iniciativas de cooperação na área.

Considerações Finais

Os primeiros dez anos do BRICS foram celebrados em meio a um contexto internacional permeado por desafios ao multilateralismo. Dessa forma, a necessidade de fortalecer e apoiar as instituições de governança global tornou-se um dos assuntos prioritários na agenda do grupo. Os membros do bloco reconhecem, portanto, essas organizações como espaços legítimos de reivindicações, contudo, salientam que necessitam de reformas para garantir a representatividade e os interesses de seus membros, em especial os dos Estados do Sul.

Durante o primeiro dia da cúpula, o presidente da China, Xi Jinping, chegou a defender abertamente que os países BRICS devem rejeitar a atual tendência ao unilateralismo e alertou que os duros golpes sofridos pelo multilateralismo nos últimos tempos podem levar a comunidade

⁷ Ver em <https://goo.gl/oBfy1j>

⁸ Ver em: <https://goo.gl/GguA58>

A 10ª Cúpula dos BRICS

internacional a desafios significativos⁹. Tal percepção aparece como um consenso entre os cinco membros do BRICS na Declaração de Johannesburgo, onde o fortalecimento do multilateralismo é inserido como um eixo prioritário de ação do bloco. Tendo em vista a complexidade e abrangência dos problemas verificados no contexto internacional contemporâneo - tais quais os problemas ambientais como as mudanças climáticas, o crescente fluxo de refugiados, o terrorismo e as crises econômicas - a coordenação política entre os atores mostra-se essencial. Por outro lado, a arena multilateral configura-se como cenário privilegiado para que países não hegemônicos - tais quais alguns membros dos BRICS - possam forjar alianças e maximizar suas vozes, de forma a elevar as chances de ter suas demandas ouvidas por atores mais poderosos. Tais elementos justificam a prioridade conferida pelos BRICS à proteção do multilateralismo como estratégia para a criação de uma ordem internacional menos desigual.

No que diz respeito aos frutos colhidos pelo BRICS nos últimos dez anos, pode-se destacar a ampliação de áreas de cooperação contempladas pelo bloco, a maior aproximação política entre seus membros, a criação de iniciativas como o Novo Banco de Desenvolvimento - que visa financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável sem as condicionalidades geralmente impostas pelas tradicionais organizações financeiras gerenciadas pelos países do Norte. Nota-se, ainda, um incremento significativo do fluxo comercial entre os países membros, que saltou de US\$ 92 bilhões de dólares, em 2008, para US\$ 288 bilhões, em 2018, de modo que o comércio intrabloco corresponde, atualmente, a 18,2% do comércio mundial.¹⁰ Somente de janeiro a junho deste ano, de acordo com o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil exportou US\$ 33,1 bilhões para seus parceiros BRICS.¹¹

Contudo, o balanço das iniciativas do BRICS ao longo desses últimos anos também ilustra desafios significativos. Apesar de inaugurado como um bloco de caráter econômico-comercial, o BRICS vem, por meio de suas declarações e discursos oficiais, enfatizando seu interesse em promover iniciativas na arena socioambiental, de forma a perseguir o desenvolvimento social, a proteção do meio ambiente e o fomento à saúde e à educação, entre outros. Contudo, a análise de suas atividades recentes revela a ênfase conferida pelo bloco à arena econômica à revelia de outros setores. Tal discrepância fica clara até mesmo na Declaração de Johannesburgo, cujo texto

⁹ Ver em: <https://goo.gl/6q9o9L>

¹⁰ Ver em: <https://goo.gl/GguA58>

¹¹ Ver em: <https://goo.gl/zQAjju>

A 10ª Cúpula dos BRICS

exemplifica bem como as questões socioambientais vem sendo dissociadas das iniciativas do bloco. Enquanto a palavra “crescimento econômico” é verificada em diversos pontos da Declaração, “meio ambiente” não recebe nenhuma menção. Apesar do texto da Declaração mencionar explicitamente o compromisso assumido pelo bloco para com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e para com a promoção do desenvolvimento sustentável, de modo a contemplar seus três pilares - econômico, social e ambiental - de forma integrada, as propostas e iniciativas do BRICS não denotam uma integração de fato.

A falta de preocupação quanto às questões socioambientais fica também clara mediante à análise dos pacotes de investimento concedidos pelo Banco dos BRICS. Os projetos financiados, apesar de categorizados como iniciativas sustentáveis, carecem de estudos aprofundados acerca de seus efeitos sociais e ambientais. A falta de transparência e de monitoramento no que diz respeito à evolução desses projetos também é outro fator que preocupa, sem contar a ausência de diálogo com a sociedade civil, em especial, com as comunidades afetadas por tais projetos.

No mais, nota-se um distanciamento significativo entre discursos oficiais e políticas públicas dos Estados membros. O Brasil aparece como um caso emblemático de tal distanciamento. Apesar do discurso do presidente brasileiro ter mencionado pontos importantes como educação e investimentos em inovação, em especial na pesquisa e desenvolvimento, o discurso se mostra totalmente contraditório em relação as práticas do governo brasileiro. A contradição fica aparente devido a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos (PEC 241) aprovada em dezembro de 2015, que fixou por até 20 anos as despesas públicas do governo federal, de modo que o orçamento do ano será definido pelo que foi gasto no ano anterior corrigido pela inflação. Críticos afirmam que setores como saúde e educação, cujos gastos tendem a crescer historicamente em um ritmo acima da inflação, podem sofrer com a falta de recursos em virtude da aprovação da PEC¹². Os efeitos de tal emenda já começaram, inclusive, a serem sentidos nos setores de educação, ciência e tecnologia - justamente aqueles ressaltados durante o discurso como setores-chave para responder aos desafios advindos da 4ª revolução industrial - tendo em vista o anúncio recente de suspensão de bolsas de pesquisa de pós-graduação no segundo semestre de 2019¹³.

Quando o BRICS foi criado, há dez anos, além da promessa de cooperação ao desenvolvimento, o bloco propunha seguir um modelo de desenvolvimento diferente daquele

¹² [Entenda o que é a PEC 241 \(ou 55\) e como ela pode afetar sua vida](#)

¹³ [PEC dos Gastos pode acabar com bolsas de pós-graduação em 2019](#)

A 10ª Cúpula dos BRICS

calçado pelos países do Norte desde a primeira revolução industrial. O que se observa, contudo, é que o modelo de desenvolvimento que vem sendo adotado pelo bloco segue justamente o mesmo percurso que vem sendo implementado há décadas pelos países do Norte. Tais questões colocam em xeque a proposta do BRICS de se configurar como um ator diferenciado, capaz de modificar padrões de conduta e de promover o desenvolvimento sustentável e a democratização da ordem internacional.

Fontes

AGÊNCIA BRASIL. Brasil assina acordos para escritório regional do banco do Brics. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-07/brasil-assina-acordos-para-escritorio-regional-do-banco-do-brics>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

AGÊNCIA BRASIL. Temer: Embraer to open training center in South Africa. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/en/economia/noticia/2018-07/temer-embraer-open-training-center-south-africa>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

AGÊNCIA EFE. China pede que países do Brics "rejeitem o unilateralismo". **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-07/china-pede-que-paises-do-brics-rejeitem-o-unilateralismo>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

ALESSI, G. Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida. **El País Brasil**, 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

ALVES, C.; MATTOS, B.; SANTOS, M. Radar Socioambiental nº22. **BRICS Policy Center**, 2018. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/publicacoes/interna/7296?tipo=Radar>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

BRICS. 10th BRICS Summit Johannesburg Declaration. **BRICS 2018**, 2018. Disponível em: <<http://www.brics2018.org.za/sites/default/files/Documents/JOHANNESBURG%20DECLARATION%20-%202026%20JULY%202018%20as%20at%2007h11.pdf>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

A 10ª Cúpula dos BRICS

BRICS. Media Programme for the 10th BRICS Summit. **BRICS 2018**, 2018. Disponível em: <http://www.brics2018.org.za/sites/default/files/Documents/Media_Programme.jpg>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

BRICS. Theme and Priorities. **BRICS 2018**, 2018. Disponível em: <<http://www.brics2018.org.za/theme-and-priorities>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

CLUB, V. D. BRICS-plus: Alternative globalization in the making? **World Economic Forum**, 2018. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2018/01/brics-plus-an-alternative-to-globalization-in-the-making>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

COSTA, G. Brazil trade with Brics partners on the rise. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/zQAjju>>. Acesso em: 29 Agosto 2018.

FRANCE PRESSE. 100 anos de Nelson Mandela: África do Sul homenageia líder no centenário de seu nascimento. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/07/18/africa-do-sul-homenageia-mandela-no-centenario-de-seu-nascimento.ghhtml>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

LISSOVOLIK, Y. BRICS - PLUS: Alternative globalization in the making? **Valdai Papers**, 69, Julho 2017. Disponível em: <<http://valdaiclub.com/files/14927/>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

MELO, K. Brasil adianta expectativas de resultados da 10ª Cúpula dos Brics. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-07/brasil-adianta-expectativas-de-resultados-da-10a-cupula-dos-brics>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

PM Modi addresses the 10th BRICS Summit in Johannesburg, South Africa. Intérpretes: Prime Minister Narendra Modi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yGLkLQZHJ0>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

PRESIDENT of Brazil Michel Temer gives an update at the 10th BRICS Summit. Intérpretes: Presidente Michel Temer. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OMUNXAnf4t4>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

RAMAPHOSA, C. Speech Cyril Ramaphosa. **BRICS 2018**, 2018. Disponível em: <<http://www.brics2018.org.za/speeches-2>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

REDAÇÃO REVISTA. PEC dos Gastos pode acabar com bolsas de pós-graduação em 2019. **Revista Fórum**, 2018. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/pec-dos-gasto-vai-acabar-com-bolsas-d-pos-graduacao-em-2019/>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

A 10ª Cúpula dos BRICS

VLADIMIR Putin Speech at 10th BRICS SUMMIT 2018. Intérpretes: President Vladimir Putin.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VZA1tEeYyhs>>. Acesso: 28 Agosto 2018.

XINHUA. Full text of President Xi's speech at plenary session of BRICS Johannesburg Summit.

China Daily, 2018. Disponível em:
<<http://www.chinadaily.com.cn/a/201807/27/WS5b5a7b59a31031a351e90826.html>>. Acesso em: 28 Agosto 2018.

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/17>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos, Carolina Alves e Maureen Santos

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Iniciação Científica

Carolina Alves

A 10ª Cúpula dos BRICS

Realização



Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org